

# “O sistema eleitoral do país faliu”, afirma Maia

**PARA PRESIDENTE DA CÂMARA**, distritão aprovado por comissão terá efeitos negativos com a eleição de candidatos com campanhas caras

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou nesta sexta-feira o distritão, sistema eleitoral aprovado em comissão especial da Casa que discute a reforma política. Para o deputado, da forma como está sendo proposto, o modelo poderá ter efeitos negativos para o sistema eleitoral brasileiro, com a eleição apenas de candidatos que tenham condições de arcar com campanhas caras, e que poderá resultar no surgimento “de 513 partidos”. Maia participou de evento na Fundação Getulio Vargas, no Rio.

– O sistema eleitoral brasileiro faliu, e o Congresso precisa fazer mudanças. Conseguir aprovar o distrital misto para 2022 é maravilhoso. É um sistema que deu certo na Alemanha e permite o fortalecimento das ideias, dos partidos e da sociedade, que fica bem representada. Equilibra os dois lados. O distritão, como está, é ruim. Não existe em quase nenhum país.

“

A reforma não parece a melhor. Houve aprovação de temas polêmicos como permanentes, que deveriam ser transitórios, como o fundo eleitoral. Infelizmente, se decidiu manter valor alto, que a sociedade não aceita. Como um valor permanente, acho muito grave.



**RODRIGO MAIA (DEM-RJ)**

Presidente da Câmara

Se não tiver fidelidade alta, acabaremos com 513 partidos – analisou.

Pelo modelo do distritão, eleitores escolherão apenas entre candidatos a deputados e vereadores, sem a possibilidade de votar em partidos, e deixa de haver o quociente eleitoral. Assim, são lançados menos candidatos por sigla, e

só os mais votados se elegem. No distrital misto, o eleitor escolhe o candidato de sua região e um partido, que organiza uma lista preordenada de concorrentes. Siglas da base aliada do governo Michel Temer e da oposição lançaram uma “frente ampla” na Câmara para barrar o distritão no plenário.

Maia também criticou o caráter permanente do fundo público de financiamento de campanhas, de R\$ 3,6 bilhões, aprovado na comissão. O dinheiro será usado nas eleições de 2018. O presidente da Câmara disse, ainda, não acreditar que um debate sobre a mudança do regime para o parlamentarismo possa ser feito agora. O modelo vem sendo defendido pelo PSDB para 2022.

